



Avaliações externas

*CPS é destaque no
Brasil e no mundo*

Págs. 4 a 6

Internacionalização

*Etecs e Fatecs
expandem horizontes*

Págs. 8 e 9

Muito a celebrar



Governo do Estado de São Paulo

Os 51 anos do Centro Paula Souza (CPS), completados dia 6 de outubro, tiveram uma comemoração para lá de especial. Alguns dias antes, como você vai ver na reportagem de capa desta edição, a instituição ganhou destaque nos principais veículos de comunicação do País pelos resultados em dois importantes sistemas de avaliação educacional.

No Pisa para Escolas 2019, levantamento promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), as 30 Etecs participantes conquistaram posições acima da média do Brasil e acima da média mundial, que envolve 80 países. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2019, entre as 100 escolas públicas brasileiras com melhor resultado, 50 são Etecs.

Para completar a celebração, alguns dias depois do aniversário, o CPS foi protagonista de um marco memorável na história da educação em São Paulo. O Governo do Estado anunciou a oferta histórica de mais de 23 mil vagas do programa Novotec Integrado, que possibilita aos alunos da rede estadual de Educação fazer o Ensino Médio Integrado ao Técnico na sua própria escola e no mesmo turno.

Não é à toa que o CPS se torna cada vez mais reconhecido por sua qualidade não apenas entre os jovens brasileiros, mas também entre estudantes estrangeiros. A crescente internacionalização da instituição é tema de outra reportagem, que mostra as diversas modalidades de intercâmbios, presenciais e virtuais, práticas colaborativas e projetos que realizamos em parcerias com mais de 20 países.

Com o início do semestre letivo, centenas de novos alunos chegam às Etecs e Fatecs. Entre eles, jovens com diferentes tipos de deficiências, que dispõem, em nossas unidades, de um atendimento personalizado. Veja como é o dia a dia desses estudantes e dos profissionais que os atendem.

Com muito orgulho de fazer parte da valorosa equipe desta instituição, desejo uma boa leitura!

Laura Laganá
Diretora-Superintendente

Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente

Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

Edição e reportagem • Áurea Lopes

(Giusti Comunicação)

Projeto gráfico • Ana C. La Regina

Editoração • Ana C. La Regina

Capa • foto Gastão Guedes

Jornalista responsável

Dirce Helena Salles - MTB 11.629

Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas • Cristiane Santos, Fabio Berlinga, Ana Claudia Silva (estagiária) e Giusti Comunicação

Designers • Ana Carmen La Regina, Diego Santos, Fernando França, Marta Almeida e Victor Zukeran

Núcleo de Informações • Roberto

Sungi

Secretaria • Raul Albuquerque, Vitor

Rafael Alves (estagiário)

Redação

Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia

01208-000 - São Paulo - SP

Tel.: (11) 3324-3300

revistacps@cps.sp.gov.br

www.cps.sp.gov.br

[centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

[paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

[centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital

Formação integrada acelera acesso ao emprego

Aspiração que surge cada vez mais cedo, entre os jovens brasileiros, o acesso ao mercado de trabalho tem se tornado um desafio e tanto para essa geração. Eles querem e precisam trabalhar. Para isso, querem e precisam receber formação adequada e sintonizada com as necessidades dos agentes empregadores. Assim, cresce a procura por ensino técnico profissionalizante de qualidade. E, atento a essa demanda, o Governo do Estado de São Paulo amplia o atendimento aos estudantes das redes públicas de ensino.

No dia 7 de outubro, o Governador João Doria anunciou mais de 23 mil vagas no programa Novotec Integrado, promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) em parceria com o Centro Paula Souza (CPS). Voltado a estudantes de escolas da Secretaria da Educação (Seduc), o programa integra o Ensino Médio com um curso técnico escolhido pelo aluno. As disciplinas básicas são ministradas por professores da Seduc e a parte técnica, por docentes das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do CPS, que também é responsável por elaborar os planos de cursos.

O Novotec Integrado faz parte de uma iniciativa mais ampla, o Programa Novotec, lançado em março de 2019, e que também oferece as modalidades Expresso (formação de 200 horas), Virtual (400 horas) e Móvel (até 100 horas). De acordo com o Plano Plurianual (PPA) do Governo, a previsão, até 2023, é superar as 160 mil matrículas no Novotec. O maior crescimento será no Integrado, para o qual estão previstas 70.555 matrículas em 2023 – um aumento de 228% em relação a 2020. “O Governo de São Paulo assumiu o compromisso de triplicar o número de alunos que cursam o Ensino Médio Integrado a cursos técnicos e os números indicam que vamos cumprir a nossa meta”, disse Doria.

A diretora-superintendente do CPS, Laura Laganá, explica que “o currículo integrado estimula o interesse do aluno, melhora seu desempenho educacional e aumenta suas chances de conquistar um emprego”. Com esse modelo, o Estado de São Paulo segue a tendência de países desenvolvidos, onde o acesso ao ensino profissionalizante é uma importante estratégia para ampliar a produtividade e a geração de renda. ■

Opções para 2021

Os cursos do Novotec Integrado são definidos de acordo com a vocação de cada localidade. Para 2021, serão oferecidos nove cursos técnicos gratuitos, em 460 escolas estaduais, nas 16 regiões administrativas do Estado de São Paulo. No total, 241 municípios paulistas estão previstos para receber novas turmas do programa.

- *Administração*
- *Contabilidade*
- *Desenvolvimento de Sistemas*
- *Guia de Turismo*
- *Informática para Internet*
- *Logística*
- *Marketing*
- *Recursos Humanos*
- *Serviços Jurídicos*

Bons motivos *para comemorar e avançar*



Não são apenas os estudantes que precisam passar por exames, periodicamente, para saber como andam seus aprendizados das disciplinas. Também é da maior importância que os sistemas de ensino sejam avaliados com frequência, para verificar se estão cumprindo seus objetivos e identificar correções e mudanças necessárias para aumentar a eficácia dos seus processos. Essa é a lógica das avaliações externas às instituições educacionais – sejam avaliações nacionais, realizadas por setores do governo, como o Ministério da Educação (MEC), ou por órgãos internacionais, com foco no desenvolvimento da educação, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Centro Paula Souza (CPS) tem participado de vários dos chamados rankings escolares, apresentando resultados cada vez melhores. No segundo semestre deste ano de 2020, as boas notícias vieram de dois tradicionais sistemas de classificação comparativa. Um deles é o Programme for International Student Assessment (Pisa), ou, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, promovido pela OCDE e considerado a mais relevante avaliação de educação no mundo. O outro é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), tido como o principal indicador de qualidade da educação básica no Brasil.

As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) tiveram excelente destaque em ambos – no caso do Pisa, na modalidade Pisa para Escolas –, alcançando posições que ultrapassaram a média do Brasil e, no âmbito internacional, superaram a média dos países concorrentes. Para além da enorme satisfação da comunidade acadêmica em figurar entre os melhores, no CPS, os dados das avaliações externas representam a consolidação de um esforço institucional e sistemático no sentido de valorizar a avaliação, por meio de mecanismos internos também.

“Esperamos que as avaliações externas sirvam para balizar o trabalho pedagógico. Aquelas escolas que não têm resultados satisfatórios, não apresentam evolução de um ano para outro, devem olhar para os indicadores como oportunidades para impulsionar as melhorias. E as que estão bem têm um desafio ainda maior, que é avançar”, diz Sabrina Roderer Ferreira Gomes, diretora do Grupo de Supervisão Educacional (GSE), ligado à Unidade do Ensino Médio e Técnico (Cetec) do CPS. Ela conta que diretores, coordenadores pe-

dagógicos, coordenadores de curso e orientadores educacionais são o público prioritário das formações para desenvolver, entre os gestores da escola, a cultura da avaliação.

Indicadores de qualidade fazem parte do repertório e do cotidiano dos gestores e dos educadores das escolas técnicas. Eles passam por capacitações específicas e dedicam reuniões regulares para analisar cenários, entender onde estão os progressos, quais são as metas desejáveis e como superar os desafios em cada unidade, em cada sala de aula, em cada disciplina, com cada aluno. “Nossos docentes e coordenadores são capazes de olhar para uma matriz de avaliação e entender o que precisa ser melhorado, conseguem pensar em que projetos poderiam ser implantados para obter mudanças, enfim, eles estão acostumados a refletir sobre o que fazer diante de resultados de desempenho”, ressalta a coordenadora de Projetos da Área de Gestão Pedagógica do GSE, Priscila Cristina Paieiro.

O CPS dispõe de mecanismos de avaliação já consolidados. O Observa-

tório Escolar, que avalia anualmente os procedimentos escolares, principalmente no aspecto pedagógico; o WebSAI, que coleta de informações de alunos, professores, funcionários, pais de estudantes, equipe de direção e egressos; a Ouvidoria; o Plano Plurianual de Gestão do diretor, que requer levantamento de demandas, definição de metas e de projetos. “Até mesmo os

conselhos de classe trazem muitos indicadores de qualidade e subsidiam as avaliações em vários aspectos”, acrescenta Priscila. Em todas essas frentes, a peça-chave, alerta Sabrina, é o professor: “Ele deve fazer parte de todo o processo, desde a identificação das deficiências até a busca da solução. É essa dinâmica que promove uma evolução estruturada e sustentável”.

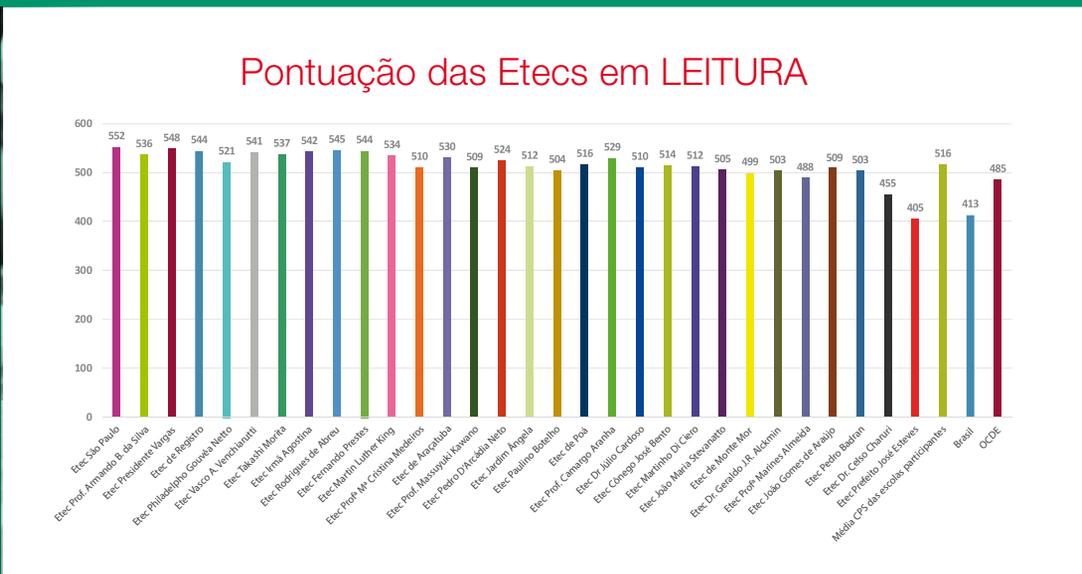
Acima da média mundial

O Pisa para Escolas é aplicado em escolas das redes pública e particular, que se candidatam voluntariamente para a prova. Jovens na faixa dos 15 anos fazem testes de matemática, ciências e leitura, aplicadas na sua língua materna. A proposta é aferir as habilidades dos alunos em extrair e interpretar as informações básicas de um texto, usar conceitos matemáticos em situações concretas e compreender os fenômenos nas áreas básicas da ciência. Enquanto o Pisa fornece dados sobre o panorama de cada país, o Pisa para Escolas aponta resultados por unidades, para apoiar o aperfeiçoamento das escolas individualmente.

Para a última edição do programa, de 2019, 30 Etecs foram convidadas pela OCDE. Em todas as categorias, as médias das escolas do CPS superaram as médias das escolas de todo o Brasil e, ainda, as médias dos cerca de 80 países participantes. Em leitura, a média das Etecs foi de 516 pontos, acima da média de 413 do Brasil, e da média de 485 dos demais países. Em matemática, as Etecs tiveram média de 500 pontos, contra 384 da média do Brasil e 478 da média geral. Em ciências, as Etecs obtiveram média de 509, enquanto o Brasil atingiu média de 404, e os demais países, 486. ▶

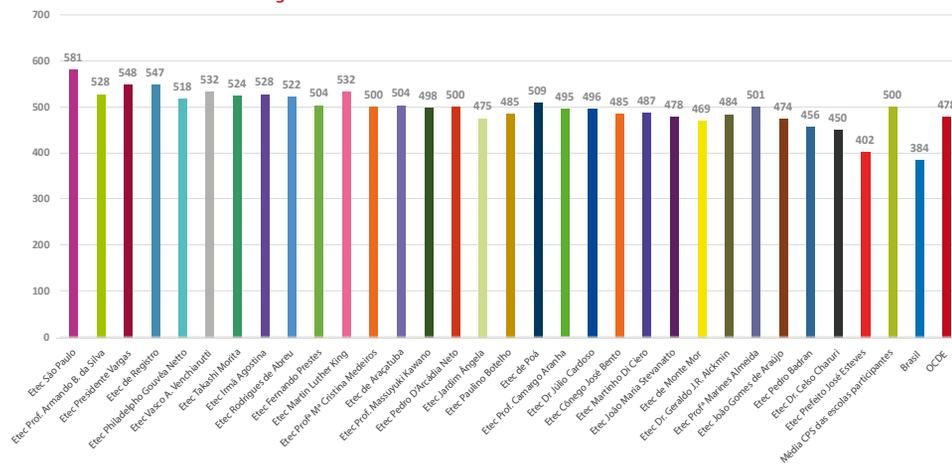


Gastão Guedes

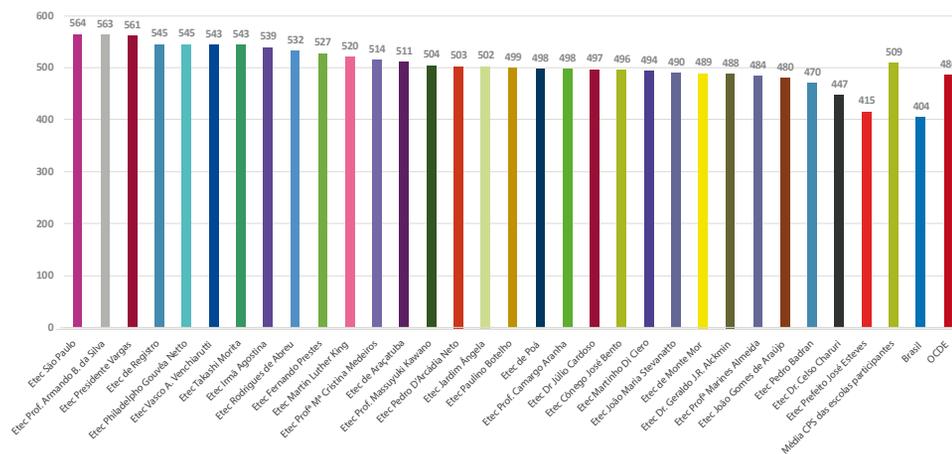




Pontuação das Etecs em MATEMÁTICA



Pontuação das Etecs em CIÊNCIAS



Destques no Estado e no País

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), monitora o desempenho da educação e divulga os resultados como forma de subsidiar a definição de políticas públicas educacionais. Valioso apoio a gestores educacionais e à própria sociedade, pode servir para traçar metas e aperfeiçoar métodos pedagógicos. Basicamente, o índice é formado por dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias nos exames aplicados pelo Inep, como o Sistema de Avaliação da

Educação Básica (Saeb). Esses índices podem ser acessados por qualquer cidadão no portal do Inep.

A edição 2019, divulgada em setembro de 2020, teve participação de 166 Etecs, que repetiram o bom desempenho de anos anteriores. As escolas técnicas destacam-se com média de 6 pontos, acima da média das escolas do Estado de São Paulo (4,6) e acima da média das escolas do Brasil (4,2). Entre as 100 escolas públicas brasileiras com melhores resultados, 50 são Etecs. Entre as 50 melhores escolas públicas do Estado, há 44 Etecs. Na Capital, entre as 20 melhores

escolas públicas, 16 são Etecs.

“É um orgulho ver nossos alunos e professores reconhecidos dessa forma. Esses excelentes resultados são reflexo de um conjunto de ações da instituição, como a prioridade que temos dado à atualização dos currículos, à capacitação sistemática de professores e à dinamização da supervisão pedagógica”, afirma a diretora-superintendente do CPS, Laura Laganá, explicando de que modo os processos de avaliação permeiam as frentes de qualidade dentro da instituição de ensino. ■

Os resultados do Enade não foram publicados a tempo de entrar nesta reportagem.

Competências que fazem a diferença profissional



A Wadhvani Foundation (WF) é uma organização internacional sem fins lucrativos, fundada no ano 2000 pelo empresário indiano-americano Romesh Wadhvani. Esse executivo do Vale do Silício (Estados Unidos) atua junto a famílias bilionárias para que apoiem o crescimento econômico em países emergentes, por

meio da geração de postos de trabalho qualificados. Wadhvani já investiu 1 bilhão de dólares de sua fortuna pessoal na aceleração de *startups* em países da África, Chile, Colômbia, Índia, México e Peru.

A WF também tem presença no Brasil, onde espera fechar parcerias com empresas que possam gerar cerca de 1 milhão de empregos nos próximos dez anos. Para atingir esse objetivo, o presidente da fundação veio ao País, em 2019, fazer contatos com empresas e instituições de ensino. Entre elas, o Centro Paula Souza (CPS). Guilherme Franco, *country manager* da WF para o Brasil, conta o que a fundação está oferecendo às Escolas Técnicas (Etecs) e às Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.

De que forma a WF está atuando no Brasil?

Nossa primeira iniciativa no País foi em 2018, com o programa "Entrepreneur". Esse é um modelo que disponibiliza conteúdos para disciplinas sobre empreendedorismo para cursos do ensino superior. Na época, fizemos parcerias com mais de 30 instituições de ensino privadas, incluindo o programa nas grades curriculares.

Qual a proposta para as Etecs e Fatecs?

Trouxemos para o CPS outro programa, o "Oportunity", que reúne conteúdos extracurriculares *online*. A ideia é aproximar os jovens de temas atuais no mundo do trabalho, pois acreditamos que há uma desconexão entre o

que o mercado exige e o que a educação convencional oferece. No CPS, vimos uma vanguarda da educação profissionalizante, com imenso potencial de aproveitamento do nosso material. Porque a nossa capacitação é transversal a qualquer área de conhecimento. Indústria, serviços, ciência... o que nós estamos trazendo pode ser aplicado a qualquer curso da instituição.

A formação abrange qual temática?

A WF fez uma pesquisa com mais de mil empresas para saber quais as habilidades necessárias para os profissionais do século 21. Ficou evidente a necessidade de aprofundar as competências e habilidades socioemocionais dos estudantes, de modo que estejam preparados para as tendências das dinâmicas de trabalho, como liderança, resolução de conflitos, comunicação interpessoal, conhecimento digital, trabalho em equipe, entre outras. Começamos nas Fatecs e nas Etecs com um projeto-piloto, com foco na temática de comunicação.

Como se dá a participação dos estudantes?

A primeira turma, com 663 alunos, iniciou em agosto e termina a formação em dezembro. Por meio da plataforma Teams, o jovem cumpre uma jornada formativa de cinco passos: assiste a um vídeo, responde *quizzes* para verificação do conhecimento, faz um trabalho colaborativo, desenvolve uma atividade prática em uma situação problema e explora conteúdos adicionais.

Quais os benefícios de uma formação em habilidades socioemocionais?

Nossa pesquisa apontou que 92% dos executivos acreditam que as habilidades interpessoais são tão ou mais importantes do que as habilidades técnicas. Competências como comunicação, mentalidade empreendedora, consciência do ambiente de trabalho, espírito de colaboração são muito valorizadas, hoje, nas contratações. Por isso, é fundamental os jovens desenvolverem esses novos atributos profissionais ainda durante sua formação. ■

Caminhos da internacionalização



O mundo não tem mais fronteiras. Os escritórios não têm mais endereços. Qualquer profissional pode estar em qualquer lugar, exercendo seu conhecimento em qualquer área e participando de qualquer tipo de projeto. Interdisciplinaridade, intercâmbio, internacionalização são as marcas registradas do atual universo do trabalho. A experiência de vivenciar culturas diferentes tem começado cada vez mais cedo e mais intensamente. Ainda nos bancos escolares, os jovens têm oportunidades de trocar conhecimentos e estudar em conjunto com seus iguais, do outro lado do planeta.

Não é de hoje que essa é uma realidade no Centro Paula Souza (CPS). Diversos acordos de cooperação internacionais propiciaram, ao longo dos anos, o envio de estudantes para outros paí-

ses, assim como o acolhimento de estrangeiros nas escolas técnicas e faculdades do CPS. Entre 2011 e 2016, por exemplo, o Programa de Intercâmbio Cultural do Centro Paula Souza, iniciativa do Governo do Estado, beneficiou 2.877 alunos e 215 professores com bolsas de estudo para imersão de língua inglesa nos Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia, e outras para a língua espanhola na Argentina e no Chile.

A partir de 2016, a internacionalização do ensino na instituição ganhou novo patamar, com a criação da Assessoria de Relações Internacionais (ARInter).

Hoje, são diversas as iniciativas. Como o Programa de Mobilidade Internacional Paula Souza (Promaips), criado em 2017, que garante vaga em uma instituição estrangeira sem o ônus de taxas acadêmicas ou mensalidades. O Promaips, que representa 42,9% do total de vagas ofertadas em programas de mobilidade, em 2019 alcançou uma taxa de efetivação de quase 75%. Outras fortes parcerias foram firmadas com o programa Bolsas Santander Ibero-Americanas, e o Santander Top Espanha, que chegam a uma efetivação de 100%, devido à total cobertura de despesas no intercâmbio, por meio de uma bolsa de 3 mil euros.

Viva México

“Eu fui para a Universidade de Colima, no México, para cursar um semestre, de fevereiro a julho deste ano. Passei no exame de proficiência em espanhol, mas tive muita dificuldade com o sotaque mexicano. Por sorte, morei em uma casa estudantil da universidade com três colombianos, que me ajudaram. Cursei oito matérias, em duas faculdades, de Administração e de Publicidade. Foi muito produtivo. Vou poder aproveitar o que preendi aqui, de volta à Fatec. Mas o que aprendi lá vai servir, principalmente, para o meu trabalho. Sou gestor de tráfego em uma agência de publicidade”.

*Guilherme Tell Cardozo Neryz -
Fatec Ipiranga
Programa de Bolsas
Ibero-americanas do
Santander Universidades*



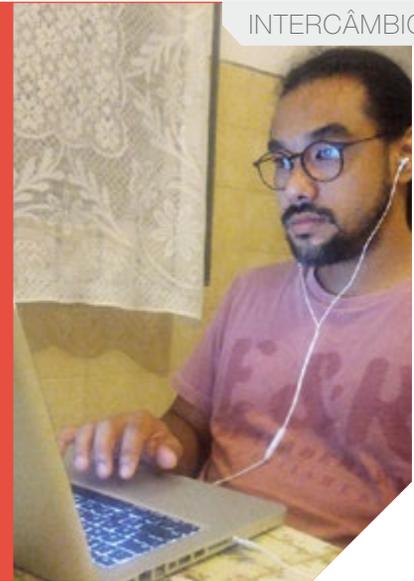


Colômbia Virtual

“Comecei o programa agora em setembro e vou até novembro. Como já havia a pandemia, os cursos são totalmente virtuais. Faço a disciplina de Protocolo Internacional na Universidad Santo Tomás; e Gestão do Conhecimento na Universidad Industrial de Santander. Ambas na Colômbia. Me viro com meu “portunhol”. Para quem morou a maior parte da vida no Japão, não falo 100% nem o português! Mas

estou gostando muito do que estou aprendendo. Para quem quer trabalhar com comércio internacional, como eu, é fundamental entender como funcionam as coisas em outro país, como são diferentes as culturas de uma nação para outra”.

*André Eric Iamamoto
Fatec Guaratinguetá
Programa E-Movies Espaço de
Mobilidade Virtual no Ensino Superior*



De 2017 a 2020, até a chegada da pandemia da Covid-19, 347 docentes participaram de capacitações internacionais no Paula Souza, tendo como principais parceiros a Consejería de Educación, Formación Profesional y Universidad, da Espanha; o consulado do México e o American College Testing, dos Estados Unidos. No mesmo período, 257 professores viajaram ao exterior para formações predominantemente nos Estados Unidos, em Portugal e no Peru. Aos alunos, foram oferecidas 336 vagas em cursos no exterior, majoritariamente tendo como destinos Europa e América do Sul. Mais da metade (54%) dos intercambistas fizeram um semestre letivo em outro país.

“Nossa missão é projetar a maior rede estadual de ensino profissional da América Latina para o mundo”, diz Marta Iglesias Farrero, assessora de Relações Internacionais do CPS. Para beneficiar um maior número de alunos, a ARInter elaborou uma proposta de projeto de lei pleiteando a criação de uma bolsa-auxílio para estudantes, professores e funcionários. Essa lei, se aprovada, vai estabelecer uma bolsa-auxílio que ajudará a custear todas as despesas no exterior. A proposta está em tramitação.

Durante o período de isolamento social, os projetos foram mantidos, dentro das condições possíveis, mas a distância,

com apoio da tecnologia. E essas ferramentas que conectam as pessoas virtualmente também serão grandes aliadas nos planos de expansão da oferta de intercâmbios internacionais. Entre as novidades previstas, com convênio já em andamento, a ARInter planeja implantar Escolas Interculturais Brasil-Espanha nas Etecs que oferecem cursos de hotelaria e turismo; e Escolas Interculturais Brasil-

França, nas Etecs que mantêm cursos de hospedagem e agronegócios. Também está em estudo a implementação de programas de Dupla Titulação (nacional e estrangeira) para cursos na modalidade MTec/Novotec Integrado das Etecs, e para as Fatecs. Com pandemia ou sem pandemia, não há dúvida: professores e estudantes do CPS vão chegar cada vez mais longe! ■



*Josephina Aparecida Burigo
Fatec Sebrae - Programa de Bolsas
Ibero-americanas do Santander
Universidades*

Quarenta na Argentina

“Sempre quis conhecer outras culturas porque isso é material de trabalho pra mim. Sou contadora de histórias e já participei de festivais internacionais com esse trabalho. Quando vi o programa no site da ARInter, fiquei super interessada. Me inscrevi e passei, para minha surpresa. Mal desembarquei na Argentina, em março, veio a Covid-19. Tive algumas aulas presenciais, na Universidad Nacional de Quilmes e já fomos mandados para casa, de onde continuei assistindo aulas *online*. Não deu para explorar tanto o país, como eu sonhei, mas as disciplinas de artes digitais e comunicação social que fiz lá vão ajudar muito meu curso de marketing na Fatec”.

Juntos e misturados, *eles aprendem e ensinam*

Júlio César chega à escola pouco antes das 19 horas. Seus pais o levam de carro. Na entrada, todas as noites, Meire está à sua espera. Os pais montam a cadeira de rodas elétrica e o jovem dirige até sua sala de aula, ao lado de Meire, que não desgruda dele até as 22h40, hora de ir embora. Meire não apenas acompanha Júlio em toda a sua movimentação pelos corredores, banheiro, mas fica junto, dentro da sala de aula, escrevendo a matéria para ele no caderno, com letra bem grande. Nas provas, ela lê as questões e transcreve as respostas do estudante. O seu nome, na folha, Júlio consegue assinar sozinho.

Paralisia cerebral com diparesia espástica. Isso significa comprometimento bilateral, envolvendo os quatro membros, com predomínio dos membros inferiores. No caso do Júlio César de Souza Pereira, 18 anos, aluno do segundo módulo do curso técnico de Segurança do Trabalho, na Etec de Mairi-

porã, significa também fibra e autodeterminação. Dono de um sorriso cativante, o jovem encara as dificuldades motoras com coragem e capricha nas habilidades intelectuais. “Ele está se saindo um excelente aluno”, conta Meire.

Rosemeire Aparecida Fernandes, a Meire, é a responsável por cuidar de Júlio na Etec. Terminando a faculdade de pedagogia, ela já trabalhou com pessoas com deficiência e adora o que faz. “Procuro estimular o Júlio a ter o máximo de autonomia possível. Logo que nos conhecemos, eu disse a ele: estou aqui para te ajudar e você vai me ensinar a fazer isso da melhor forma”.

CRESCEM OS ATENDIMENTOS

A história de Júlio e Meire é apenas um exemplo de inclusão no Centro Paula Souza (CPS), instituição que tem tradição no atendimento a pessoas com deficiências. Desde 2016, as Etecs e Fatecs mais do que dobraram o número de alunos que apresentam algum tipo de deficiência física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla. Em 2020, são 868 estudantes deficientes, sendo que 133 recebem apoio especializado, como o Júlio. No primeiro semestre deste ano, 20% dos aprovados no Vestibular das Fatecs e 7,72% dos convocados no Vestibulinho das Etecs declararam algum tipo de deficiência.

A inclusão no CPS começa no processo seletivo, em que o candidato pode solicitar prova em braille ou ampliada, intérprete de libras ou escolha do melhor local para fazer o exame. Depois do ingresso, são definidas as tecnologias assistivas e a metodologia de ensino mais adequadas a cada caso, que são os mais diversos: surdez, deficiência visual, autismo, amiotrofia espinhal, tetraplegia, Síndrome de Asperger e lúpus, entre outros.

Os jovens são atendidos por agentes educacionais de inclusão. São profissionais contratados em convênio com a Associação dos Metroviários (AME) de São Paulo ou professores da própria unidade, que recebem horas atividades específicas (HAEs). “Esses agentes atuam como intérpretes de libras, intérpretes leitores e cuidadores. Em geral, já têm alguma formação ou prática nesse tipo de atendimento, mas o Paula Souza também realiza capacitações complementares”, relata Sônia Charpentier, responsável pela Assessoria de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

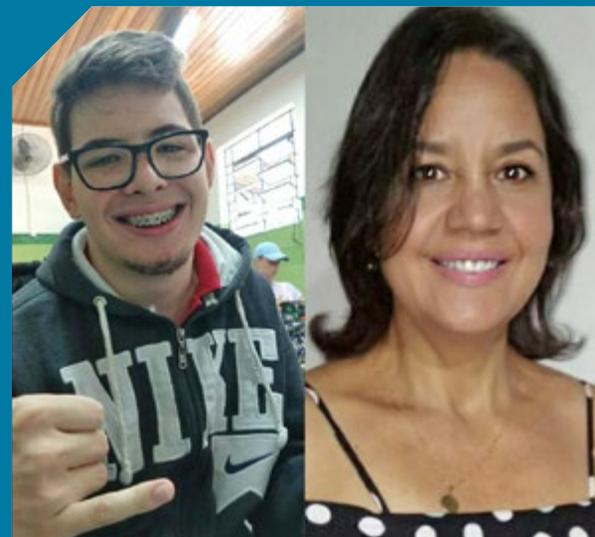
Só na Fatec Jahu, há dez estudantes com deficiências que vão de paralisia cerebral a baixa visão. O diretor Robson Antônio Moreira explica que tão importante quanto a inclusão educacional é o acolhimento desses jovens pela comunidade acadêmica:

“Procuramos fazer com que eles sejam, de fato, integrados ao ambiente. Isso é bom para os alunos e para a família, que percebe a valorização do seu ente querido. Agora, na pandemia, a maior reclamação deles é de que sentem falta da faculdade”. A Fatec Jahu é uma unidade com alto padrão de acessibilidade: quatro blocos térreos, com acessos adequados a salas, banheiros adaptados, piso tátil, rampas. Dispõe de notebooks em que rodam software de acessibilidade e equipamentos como lupa para leitura.

Um dos alunos que se destacou nesse cenário foi Márcio Pereira dos Santos, formado, em 2019, no curso superior tecnológico de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordou os temas da acessibilidade e da inclusão. Para a apresentação, em vez de falar a uma banca, dentro de uma sala de aula, como fizeram seus colegas, ele preferiu fazer sua exposição aos examinadores guiando-os em um tour por dois ambientes do campus, o Laboratório de Análises Limnológicas e a Estação Hidrometeorológica.

JEITO NOVO NA PANDEMIA

Aos 20 anos, Ricardo Kutschinsky Bastos já era professor. cursou Biologia, Pedagogia, tecnologia em Meio Ambiente, fez especializações, deu aula nos Ensinos Fundamental e Superior. Hoje, com 29, tem certeza de que seu lugar é na área de educação. Em 2018, ele se tornou um agente educacional de inclusão na Fatec Jahu, onde atende Francisco Leoni IV, de 22 anos. Quando nasceu, Francisco teve um problema de oxigenação que resultou



em uma paralisia cerebral. Cheio de garra e alegria de viver, hoje ele cursa o quarto semestre do curso superior de tecnologia de Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

“Como eu fiz o mesmo curso, consigo apoiá-lo bastante com os conteúdos”, conta Ricardo. Por causa do ensino remoto, eles estão separados fisicamente, mas continuam juntos todas as manhãs. “Eu entro na sala da turma dele, pela plataforma Teams. Além disso, nós dois fazemos uma ligação de vídeo por Whatsapp. Sempre que necessário, eu ouço o que ele fala e transmito na sala. Ou passo para ele algo que foi dito no grupo”, diz Ricardo. Os dois torcem para acabar logo a pandemia e poderem retomar as atividades em campo, quando se divertem e fazem muitas fotos, estreitando uma relação que fortalece ainda mais o processo de aprendizagem.

O professor Ricardo confessa que ainda aprende muito: “A equidade é algo que me foi trazido através dessa relação com o Fran. As condições de cada um são distintas. Cada ser é único e tem suas peculiaridades e necessidades. A igualdade só pode começar a existir depois que todos sejam atendidos sob a ótica particular que cada um merece”. ■





Seguir

É preciso agir!

Desde que foi criada a campanha “Setembro Amarelo”, em 2014, o CPS participa, estimulando atividades em suas unidades. É preciso agir!, diz o slogan cujo propósito é reduzir um problema de saúde mental que anualmente tira 12 mil vidas no Brasil e 1 milhão no mundo.

Neste ano de pandemia e isolamento social, as fragilidades ficaram ainda maiores. Atenta às novas questões, a Comissão de Gestão Participativa (CGP), composta por professores, orientadores educacionais e diretores das unidades, além de integrantes de diferentes departamentos da instituição, implementou o programa Viver os Desafios e Oportunidade em 2020. Mais de 60 unidades, entre Etecs e Fatecs, fomentaram a reflexão sobre o tema na comunidade escolar promovendo palestras, lives, rodas de conversa com especialistas convidados.

No dia 19 de setembro, 550 inscritos participaram da maratona virtual Ideathon, que teve como um dos temas os problemas emocionais gerados pela Covid-19. Na Etec Abdias do Nascimento, da Capital, uma equipe desenvolveu um aplicativo para fazer meditação. Na Etec Rio Grande da Serra, houve uma arrecadação de eletrônicos para estudantes. O Grupo Palhaços Voluntários, formado por alunos da Etec Martin Luther King, localizada no bairro do Tatuapé, em São Paulo, fez intervenções nas redes sociais da escola e na plataforma Teams. Um belo exemplo de dezenas de professores e estudantes agindo em defesa da vida. 

Mais equidade no ensino

Os processos seletivos do CPS para o segundo semestre mostraram um aumento importante de ingressantes vindos de escolas públicas. Em comparação com o mesmo período de 2019, o acréscimo foi de 14 pontos nas Fatecs e de 4 pontos nas Etecs, de acordo com o Relatório Socioeconômico, elaborado pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT).

Um dos fatores que podem ter contribuído para esse resultado foi o modelo de seleção estabelecido por conta da pandemia, que considerou o histórico escolar, em vez da aplicação dos tradicionais exames presenciais. Este ano também não houve um problema histórico, a abstenção nas provas. Em 2019, o índice de faltantes foi de 24,41% no Vestibulinho e 22,67 no Vestibular – situação particularmente frequente entre candidatos que precisavam se deslocar a outro município para fazer o exame. Outra novidade que teve impacto no perfil dos aprovados foi a redução de 37% no valor da inscrição para o processo seletivo das Etecs.

Assim, cresceu a equidade no ensino básico do Estado de São Paulo, com mais participação a escolas públicas de qualidade para aqueles que mais precisam. 

destaques



Fatec Pindamonhangaba

O planeta Terra está precisando urgente de cuidados.  E tem gente cuidando, como a **@Amanda Almeida**, a **@Danielle de Souza** e a **@Gabrielle Silva**, estudantes do curso de Gestão de Negócios & Inovação (GNI). Elas desenvolveram uma bioembalagem  à base de algas marinhas, que não causa danos à saúde. O projeto levou o primeiro lugar na oitava edição do ITA Challenge 2020, categoria Decola. As meninas  receberam o prêmio de R\$ 8 mil para serem investidos em uma startup.



Etec Bento Quirino

Vidas negras importam!  na 1ª Semana de Atividade Antirracismo, evento que vai celebrar o Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. Professores e alunos da Bento estarão lado a lado, em  momentos de reflexão e debate. Oficinas virtuais, sessões de exibição de filmes, rodas de conversa, práticas colaborativas, entre outras atividades, vão integrar o tema do racismo aos conteúdos curriculares.  Respeito à diversidade também é matéria de escola!



Fatec Sorocaba

Turminha criativa é o Grupo Motirô, do qual faz parte o professor **@Elvio Franco C Aranha**, que leciona no curso superior de tecnologia de Sistemas Biomédicos. Para ajudar no tratamento da Covid-19, eles transformaram máscaras de mergulho  em equipamento de ventilação não invasivo (VNI). O mais bacana é que o desenvolvimento é *open source*, para replicar gratuitamente - motirosaude.com.  A experiência adquirida nesse projeto nacional, que produziu cerca de 2.500 equipamentos, Elvio compartilha com seus alunos, em sala de aula. 